

## Um relato de experiencia sobre a divulgacao cientifica no instagram através da página tirinhas da quimica

Natacha M. B. Barreto<sup>1</sup>

<sup>1</sup>Universidade Federal do Rio de Janeiro, [natacha.mbb@gmail.com](mailto:natacha.mbb@gmail.com)

**Palavras-Chave:** divulgacao cientifica, ensino de quimica, redes sociais

### Introducao

A divulgacao cientifica tem sido um veiculo relevante para levar os conhecimentos cientificos a diversos publicos, principalmente aquele que não é especializado nessa área. Diante do panorama em que vivemos com uma grande quantidade de *fake news*, essa divulgacao se mostra necessaria a fim de desmistificar ideias erroneas adquiridas ao longo do tempo.

“As relações entre ciência, tecnologia e sociedade, bem como os meios, técnicas e estratégias utilizados para a divulgação –sobretudo a partir das mídias on-line –estão inseridos em um contexto complexo em que a hiperinformação e a desinformação vêm se tornando preocupação crescente nos mais diversos contextos.” (MENDES, MARICATO, 2020)

No Brasil, a divulgacao cientifica é promovida principalmente por universidades, institutos de pesquisa, mas também por cientistas, professores e estudantes. Apesar disso, existem aqueles que propagam o conhecimento cientifico de forma equivocada, de forma intencional ou não.

A forma como se divulga a ciência vai mudando a cada dia, seja através de canais de televisao, emissoras de rádio ou na internet como em sites, blogs, filmes, podcasts e nas redes sociais. E a utilizacao das redes, cresceu de forma exponencial nos últimos anos e trazer a ciência para esse formato, torna os conhecimentos mais democraticos e acessiveis para a populacao em geral. Ela permite que temas complexos possam ser trazidos de forma mais compreensivel através de imagens, vídeos, textos, infográficos, áudios etc.

Diante de diversas redes sociais vigentes, o *instagram* surge com um grande potencial para a divulgacao cientifica. Pesquisas apontam que a maioria dos usuarios usam a rede todos os dias e o Brasil é um dos países que mais a utilizam. (Metrópolis, 2024) Como o engajamento é feito pelo que prende a atencao do usuario, é necessario que essa divulgacao seja realizada de forma informal com certa dose de humor, pois a ciência é vista como algo chato e enfadonho pelo senso comum.

Para tornar a quimica mais palatavel, foi criada a página do *instagram* @tirinhasdaquimica em 2020 como uma forma de realizar a divulgacao da quimica e da ciência em geral através de histórias em quadrinhos na forma de tirinhas, com uma linguagem acessivel e divertida para o público em geral.

### Metodologia

O artigo trata-se de um relato de experiencia sobre a construcao de uma página de divulgacao cientifica. É demonstrado o processo de criaçao das tirinhas através do site [pixton.com](http://pixton.com) e o auxilio da plataforma [canva](http://canva.com). Além disso, nesse relato é identificado os pontos principais para o aperfeicoamento e avaliacao do conteúdo exposto nas redes sociais.

### Resultados e Discussao

A iniciativa de se divulgar a ciência surgiu no início de 2020, um pouco antes de ser declarada uma pandemia mundial. O propósito era de trazer a química de forma mais informal e acessível para um público em geral no *instagram*. A escolha de ser em forma de tirinhas se deu por afeição ao tema, e diante disso foi feita uma busca em plataformas e sites que se gerasse esse tipo de histórias em quadrinhos, já que não havia a possibilidade de realizar os desenhos por autoria própria.

Alguns sites foram testados para geração dos desenhos a fim de se trazer um conteúdo de qualidade, pois o apelo visual no *instagram* é essencial. O site pixton.com foi encontrado como uma boa fonte de geração de histórias em quadrinhos pois tem uma ampla gama de personalização de cenários e personagens. Os primeiros testes foram feitos e houve-se a necessidade de agregar uma nova plataforma, o canva, muito utilizado para apresentações e que possui diversas funcionalidades.

Após a definição de como seria feito a apresentação dos conteúdos, o nome da página foi definido: tirinhas da química. Um nome objetivo e atrativo para o público em geral. O desafio a partir daquele momento era entender a dinâmica da rede social. As publicações iniciaram em 1º de março de 2020 de forma tímida e foram variando, mas em sua maioria fazendo uma relação com o cotidiano e os conceitos científicos.

A personagem principal nas publicações é a professora Nat, que interage com outros personagens ou apresenta os conceitos de forma mais direta. Algumas séries foram realizadas na página como materiais de laboratório, **Química de A a Z**, curiosidades e **True News da Química** (Figura 1) entre outros. E dependendo do tipo de postagem, o tempo de construção tem uma variação grande, desde a concepção da ideia até a finalização com a postagem. A plataforma é muito visual e os vídeos curtos trazem bastante engajamento, mas nem sempre é possível tornar a imagem em vídeo.



**Figura 1:** Postagens True News da Química e Química de A a Z

Fonte: Elaborado pela autora

Para inserir os conteúdos científicos é necessário buscar em fontes confiáveis, principalmente em tópicos em que não há um domínio de quem escreve. E devido a essa busca de informações, sejam elas científicas ou não, a cada postagem, o aprendizado é constante. Além dos diálogos e textos, usar imagens e símbolos químicos, ajudam a compreender os conceitos e tornam o conteúdo menos superficial.

Os temas escolhidos têm o propósito de informar e explicar alguns fenômenos, entretanto e a linguagem usada é primordial. Ela deve ser mais direta e de simples entendimento, o que não permite o uso de termos muito complexos e se forem usados, sejam bem explicados. Os textos também não podem ser grandes, afinal a intenção de quem está na rede social é se entreter. E falando em entretenimento, é notável que o humor e a leveza devem sempre permear as

publicações. Alguns conteúdos como a **charada química** foram inseridos como uma das séries da página.



**Figura 2:** Postagem Charada da Química

Fonte: Elaborado pela autora

Depois de um tempo, a forma e a escrita foi se aperfeiçoando, através dos dados da plataforma. E foi formado um público da página: a maioria é formada por pessoas ligada à ciência, mas possui uma parcela importante de um público leigo. Foi observado que os conteúdos ligados ao cotidiano, à alimentação e à saúde principalmente, chamam mais atenção e geram mais engajamento.

E além do conteúdo, o planejamento das publicações é essencial, ter uma frequência nas postagens é importante para ter mais visibilidade na rede social para alimentar o famoso algoritmo do *instagram*. É importante salientar que é necessário buscar inspirações, ver o que está mais em evidência, observar outros perfis, manter uma presença on-line, o que custa tempo. A constância nas postagens, a variação na forma e conteúdo é desafiador para a divulgação e até para qualquer pessoa que deseja investir nas redes sociais.

## Conclusões

A divulgação científica no Brasil tem crescido e criar algo inovador nem sempre é fácil. Nem todas as postagens geram resultados esperados, atende as expectativas pelo tempo dedicado e é importante saber lidar com essa gangorra digital. Ser criativo é algo que precisa ser trabalhado todos os dias através de observação e pela busca por aquilo que atrai o público naquele momento pois as interações se modificam a todo instante.

Os conhecimentos adquiridos pelos cientistas podem sim ser disseminados para as pessoas pois compreender o mundo ao nosso redor é imprescindível para a evolução da sociedade. É um desafio tornar a ciência mais palatável e disponível para todos, custa tempo, recursos e estudo, mas de certa forma essa produção de conteúdo estimula a pensar e a aprender. A experiência da página @tirinhasdaquímica nos mostra que é viável usar quadrinhos + rede social + ciência.

Ao longo dos 5 anos da página, percebemos que temos muito a aprender, a melhorar, a inovar e ainda mais com a chegada da inteligência artificial e dos diversos programas de edição disponíveis no mercado. No início, com o advento da pandemia, tudo era novo e instigante e agora a perspectiva é outra, mas não menos desafiadora.

## Agradecimentos

Agradeço a todos que tem contribuído na minha jornada científica nas redes sociais e ao mestrado profissional da UFRJ que iniciei nesse ano, que tem expandido meus conhecimentos no ensino da química.

## Referências

ANDRADE, G. Brasil é o 2º país em que usuários passam mais tempo on-line. Metrópolis, 2024. Disponível em <https://www.metropoles.com/colunas/m-buzz/brasil-e-o-2-pais-em-que-usuarios-passam-mais-tempo-on-line>. Acesso em 20/07/2025

BUENO, W. C. A Divulgação da Produção Científica no Brasil: A Visibilidade da Pesquisa nos Portais das Universidades Brasileiras. Ação Midiática, Estudos em Comunicação, Sociedade e Cultura, v. 7, p. 1 - 15, 2014. Disponível em: <https://revistas.ufpr.br/acaomidiatica/article/viewFile/36340/22901> Acesso em: 23 julho. 2025.

MENDES, M. M.; MARICATO, J. de M. Das Apresentações Públicas às Redes Sociais: Apontamentos Sobre Divulgação Científica na Mídia Brasileira. Comun. & Inf., Goiânia, GO, v. 23, p. 1-16, 2020. Disponível em: <https://revistas.ufg.br/ci/article/view/49959>. Acesso em: 23/07/2025

CUNHA, L. M. de P. (org.). Quero fazer divulgação científica nas mídias sociais... E agora? 1. ed. - Rio de Janeiro: Casa da Ciência – Centro Cultural de Ciência e Tecnologia da UFRJ, 2022. Disponível em: <https://juntosnacasa.casadaciencia.ufrj.br/2022/10/26/quero-fazer-divulga-caocientifica-nas-midias-sociais-e-agora/> Acesso em: 23/07/2025